

Justiça manda padre ficar calado

Carlos Moura 30.3.99



Padre Décio Teixeira tentou cercar o Parque Ecológico mas as 200 estacas sumiram. Ele diz que vai insistir, agora com apoio da Administração do Lago Sul

Gestor do Parque Ecológico da Ermida Dom Bosco, Padre Décio diz que está preocupado com vizinho mas vai ter que ficar quieto

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Na luta para preservar o Parque Ecológico da Ermida Dom Bosco das invasões, o padre Décio Teixeira passou a ser mal visto na região. Já foi xingando e até ameaçado de morte. Mas, agora, foi notificado oficialmente pela Justiça a se calar. A ação partiu do dono do Sítio Sonho Meu, que briga pela posse definitiva de uma gleba em plena área de proteção ambiental.

Mês passado, o padre recebeu a notificação da 15ª Vara Cível de Brasília, assinada pelo juiz Carlos Rodrigues. A ordem foi clara: "O notificado (o padre) se abstenha de praticar qualquer ato no local que impõe em turbação da posse." O padre não se conforma e afirma que só quer evitar que o sítio se expanda ainda mais dentro do parque.

"Em dezembro, só tinha um barraco de madeirite no sítio. Agora já fizeram de alvenaria. Em cinco dias ficou pronto. E plantaram bananeira até a barreira do Paranoá", protesta o padre. "Não entendo. Essa área é de proteção ambiental. O proprietário pegou tudo pra ele. Mas fui notificado. Não posso perturbar", ironiza.

Vigiar a área de proteção ambiental é função do padre Décio, conforme o Decreto 19.292/98, que criou o parque ecológico. Ele é o diretor do Instituto Israel Pinheiro e integra o conselho gestor responsável pela preservação do local. Em dezembro do ano passado, o padre tentou cercar o parque, mas foi impedido por alguém que não gostou da idéia.

"Chegamos a colocar 200 estacas, para começar a cerca. Mas foram roubadas à noite", conta. Ele não entende o motivo do sumiço da madeira. Afirma que o cercamento respeitaria os limites do

parque, definidos pelo decreto, e havia sido autorizado pela Terracap. A área do sítio Sonho Meu ficaria de fora.

Procurado pelo Correio, o proprietário do sítio, Paulo Eduardo Gresta, explica que tem a posse de posse da gleba (Fazenda Paranoá) desde 1994. Ele afirma que a propriedade estava corretamente delimitada, quando o ex-governador Cristovam Buarque assinou o Decreto 19.292, de junho de 1998, criando o parque ecológico e incluindo seu sítio na área de preservação.

"Sem notificação prévia, sem solicitação, sem autorização de

qualquer natureza, entendeu o administrador do parque ser perfeitamente válido mandar cercar a respectiva área, objetivando invadir a minha propriedade", justifica Gresta. Por causa disso, ele ingressou com a medida judicial, Interdi-

to Proibitório, contra o Distrito Federal. Para o padre, sobrou a notificação.

PORTÃO CLANDESTINO

Mas não é só o Sítio Sonho meu que preocupa o padre Décio. Moradores do Condomínio Villages Alvorada também dão dor de cabeça. Na segunda-feira, eles "amaldiçoaram" o padre pelas denúncias constantes sobre a invasão rente ao muro do condomínio irregular e aos fundos do monumento da Ermida Dom Bosco. Esses moradores abriram portão no muro e, aos pouquinhos, iam tomando conta da área pública. Plantavam gramado, árvores frutíferas e até mandioca e abacaxi.

Na segunda-feira, a administração regional do Lago Sul decidiu agir. Um trator encarregou-se de destruir a invasão. Os moradores protestaram. E culpavam o padre. "O padre da Ermida Dom Bosco cometeu um crime ambiental. Pas-

sou trator para derrubar árvores e plantas", criticou uma moradora, de 28 anos, que pediu para não ser identificada.

Um senhor, horrorizado com o que viu, preferiu ligar para o jornal. "Além de destruir, deixaram aquele entulho todo lá na frente das nossas casas." Uma senhora também achou a derrubada injusta. "Tenho impressão que deve ter havido falta de informação. Não somos grileiros. Só cuidamos da área verde para evitar que cobras e escorpiões entrem nas nossas casas. Sei que não sou dona daquela área."

O padre rebate as críticas. "Condomínio só tem uma entrada, não é? Os moradores, por conta própria, abriram aqueles portãozinhos no muro e começaram a plantar grama e fazer horta", critica. "Usam a mesma tática dos grileiros profissionais. Plantam árvores já altas e depois vão querer provar que estavam lá há muito tempo. É uma capacidade enorme de criatividade."

E defende-se: "Eu não derrubei nada. Não tenho trator. Só cumpri minha obrigação de comunicar, mesmo arriscando-me. Podem até me dar uma surra. Mas não quero, no futuro, ser responsabilizado por ter sido conivente com invasões no parque."

PERSONAGEM DA NOTÍCIA

UM ATLETA COM ENERGIA DE SOBRA

Ele tem o fôlego da juventude, apesar dos 70 anos. Fala alto, o timbre é forte, passa a impressão de ser uma pessoa austera, imagem bem distante daquele padre bonzinho, conselheiro. Tem energia de sobra. Acorda toda dia antes das seis, faz ginástica em academia — musculação, duas vezes por semana, e natação, três vezes. Com tanta vitalidade, consegue disfarçar bem a idade.

Paz no trabalho o padre Décio Batista Teixeira, só encontrou na Itália, perto do Papa. Por sete anos, foi consultor jurídico no Vaticano. Desfazia conflitos. De volta ao Brasil, o mineiro de Bom Despacho, que não dispensa uma pimentinha na comida, sempre envolveu-se em questões polêmicas.

Ex-reitor da Universidade Católica, em Taguatinga, enfrentou a antipatia dos alunos ao instituir taxa de R\$ 1,00 para deixar o carro no estacionamento da instituição. Agora defende a volta dos benefícios às entidades filantrópicas, suspenso ano passado. "Na Católica, quatro mil e qui-

nientos alunos dependiam de bolsas para continuar estudando. Recebi várias cartas, relatando os dramas de quem não pode pagar. Não tenho coração de pedra. Preciso fazer alguma coisa", diz.

Na função de um dos guardiões do Parque da Ermida Dom Bosco, o padre esforça-se para cumprir o trabalho. Tomou amor pela natureza torta do local e quer vê-la preservada. Mesmo sabendo não ser tarefa fácil. E ele promete resistir às tentações. Bravamente. Assim como consegue dizer não a uma sobremesa de Eugênia Speciosa, um delicioso doce de jambo. "De doce, basta a vida", prega o padre.

O administrador do Lago Sul, Marcelo Amaral, apóia as denúncias feitas pelo padre. "Aquele área que estava invadida faz parte do patrimônio de Brasília. Os moradores já estão mal intencionados ao abrir portões no muro para ter outro acesso a suas casas, que não seja a entrada do condomínio. Eles não têm direito de cuidar da área

verde e, com essa desculpa, ir plantando um cipreste aqui e outro ali. Tinha até canil e fossa na área, que pertence à Ermida", afirma.

Antes de autorizar a derrubada, o administrador fez questão de ir ao local ver a invasão. "Não houve nenhum engano e nem falta de informação. O pessoal dali não tem

direito de fazer nada, nem plantar grama", esclarece. Marcelo Amaral informou ainda que em breve todo o parque será cercado. "O padre quer comprar novas estacas e nós vamos dar o apoio necessário. Só a partir do cercamento é que vamos recompor as áreas degradadas, com plantas e árvores."